

CORREIO CULTURAL



Acervo Ballet Manguinhos

O Ballet Manguinhos dá formação de dança a jovens da comunidade

Ballet Manguinhos estará no 9º MoviRio

O Ballet Manguinhos, projeto social que há 14 anos promove formação artística e ações socioeducativas para crianças, adolescentes e mulheres da favela de Manguinhos, participa da 9ª edição do MoviRio Festival. Considerado um dos maiores festivais de dança da América Latina, o evento realiza sua Mostra Competitiva entre os dias 28 e 30 de agosto, no histórico Teatro João Caetano, na Praça Tiradentes.

Ao longo dos três dias, bailarinos formados pelo projeto apresentam trabalhos de diferentes linguagens, passando pelo ballet clássico de repertório, dança contemporânea, danças urbanas e jazz. Entre as coreografias a serem apresentadas pelo grupo no festival estão “Libertação”, “La Fille Mal Gardée”, “Le Corsaire”, “Volta por Cima” e “Cartas para Elena”.

Curtas em Queimados

A população de Queimados, na Baixada Fluminense, pode anotar no calendário um programa cultural, antenado e com entrada franca, para toda a família. Nesta sexta e sábado (28 e 29), o Campo do Primavera recebe o festival de curtas-metragens ‘Curta Na Praça Municipais’, com sessões às 18h30 e 20h. A mostra exibirá 16 filmes ao longo dos dois dias, com expectativa de público total de 1.600 pessoas por final de semana, além de oferecer pipoca, refrigerante, roda de conversa após as exhibições e sorteio de brindes.

Trocou de escola

Rainha de bateria da Grande Rio por sete anos, Paolla Oliveira vai defender as cores de outra escola no carnaval 2027. Segundo o jornalista Leo Dias, a atriz vai para a Imperatriz Leopoldinense, substituindo a cantora Iza. A agremiação ainda não anunciou oficialmente a novidade.

Indenização

A acrobata russa Mariia Konfektova está processando o Cirque du Soleil após sofrer um acidente em espetáculo da companhia, há dois anos, em Portland (EUA). Ela pede US\$ 16,7 milhões (cerca de R\$ 86 milhões) e alega ter caído de 4,5 metros sem colchões para amortecer a queda.

Os hábitos saudáveis de Denzel

Denzel Washington decidiu mudar hábitos que fizeram parte de sua rotina por décadas. Em entrevista à revista Esquire, o ator de 71 anos contou que parou de beber aos 60 e passou a cuidar mais da alimentação e da preparação física. Vinho era a minha paixão”, afirmou Washington, que chegou a construir, em 1999, uma adega com espaço para 10 mil garrafas.



Divulgação



Conspiração Filmes

Ana Hikari (de camiseta) e o elenco de ‘Emergência 53’, que mostra a realidade de profissionais do Samu

A atriz carteira D

Ana Hikari conta que fez 20 aulas em auto-escola para dirigir ambulância na série ‘Emergência 53’ e avisa: ‘É muita adrenalina’

ADRIELLY SOUZA
Folhapress

Há personagens que exigem do ator mudança de visual, sotaque ou uma nova maneira de falar. Para Ana Hikari, interpretar Duda em “Emergência 53” foi bem mais: ela precisou aprender a dirigir veículos de grande porte, entender de mecânica e encarar uma prova prática para conseguir a habilitação para conduzir uma ambulância.

A atriz é responsável por dar vida à condutora e mecânica da Unidade 53, equipe que atende ocorrências de emergência pelas ruas. Para chegar ao set preparada para as cenas de ação, ela fez 20 aulas de autoescola dirigindo um ônibus e passou pelo processo para obter a carteira de categoria D, que permite conduzir veículos como ônibus, micro-ônibus, vans e caminhões.

“Tive que fazer a aula e a prova, e foi um nervosismo enorme, porque a prova aconteceu dois dias antes de eu me mudar para o Rio”, conta à reportagem. “Se eu perdesse, já era, porque teria que me mudar e só conseguiria fazer a prova novamente dois meses depois”, completa.

O elenco passou por um período de treinamento para reproduzir com mais precisão os procedimentos e as funções dos profissionais retratados na série. “É uma persona-

“Cada um de nós está preparado para o fim do mundo depois dessa série”

ANA HIKARI

gem muito complexa que me fez dirigir ambulância, aprender a dirigir carro de grande porte e me enfiar embaixo de ambulância também porque tive que aprender coisa de mecânica”, destaca.

O treinamento acabou criando uma espécie de rotina paralela para os atores. Enquanto alguns aprendiam procedimentos médicos, Ana se dedicava à parte mecânica e à condução do veículo usado nas cenas. “Às vezes, eu estava no nosso galpão, na nossa base, e olhava para o lado: a Raquel [Villar, que vive a enfermeira Vanessa na série] costurando uma banana, sabe? Depois, olhava para o outro lado e estava o Emílio [Dantas, intérprete do médico Pedro] treinando um PCR. Cada um estava aprendendo uma habilidade nova.”

“Quando eles olhavam para o lado, estava eu embaixo de uma ambulância, mexendo nas coisas do óleo”, brinca a atriz. “Então, cada um

de nós está preparado para o fim do mundo depois dessa série (risos).”

Para Ana, a experiência prática ajudou a reproduzir a sensação de urgência dos atendimentos realizados fora de um hospital. Em vez de interpretar a movimentação de uma ambulância apenas com o veículo parado ou por meio de recursos de filmagem, parte do elenco precisou lidar com a dinâmica real da condução.

“Tem muitos diálogos que acontecem enquanto a gente está dirigindo e eu acho que o fato da gente ter dirigido de fato em algumas cenas trouxe um ritmo assim muito bacana, que deixou todo mundo num estado interessante pra série”, avalia.

“Tanto eu quanto nossos colegas estávamos lá dentro da ambulância, confiando no nosso taco”, lembra. “Acho que isso conseguiu deixar a gente numa adrenalina necessária para que... é isso que é o ritmo dos atendimentos de emergência na rua.”

Ao falar sobre Duda, Ana destaca que a personagem também representa uma oportunidade de mostrar o trabalho dos condutores de ambulância. Além de levar a equipe até o local das ocorrências, esses profissionais são responsáveis pela segurança durante o deslocamento e fazem parte da engrenagem dos atendimentos de emergência.

“Os condutores e os enfermeiros sempre foram subvalorizados e invisibilizados, né, dentro do audiovisual”, afirma. “A gente é responsável pela segurança da equipe, a gente é responsável pela condução em segurança até o local dos atendimentos, né? E é uma categoria assim que, pô, é pouco falada.”

O contato com profissionais que atuam no Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) acabou ultrapassando o período de preparação. Ana conta que criou uma relação de proximidade com algumas condutoras que a ajudaram a entender a rotina da profissão. Uma delas, Tiane, chegou a mandar uma mensagem para a atriz falando sobre a expectativa de acompanhar a série.